



FATORES DE RISCOS EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NAS ESF DO MUNÍCIPIO DE TUPANCIRETÃ/RS ANO DE 2018

SILVA, Eduarda Zanatta da¹; TOLENTINO, Gabriela Silva¹; KREMER, Joyngle do
Amaral¹; ANJOS, Mylena Stefany dos¹; SILVEIRA, Nathália Arnoldi¹;
CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de²;

Palavras-Chave: Epidemiologia. Doenças Crônicas. Educação em Saúde. Atenção a Saúde

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta da promoção da saúde, envolvendo os aspectos teóricos e filosóficos, os quais devem orientar a prática de todos os profissionais de saúde. Percebe-se no Brasil que há muito caminho a percorrer e são enormes os desafios que se apresentam para a promoção da saúde (SALCI *et al.*, 2013).

Os serviços de Saúde, em sua organização, têm a finalidade de garantir acesso e qualidade às pessoas. O grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis compreende majoritariamente doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. Muitas doenças deste grupo têm fatores de risco comuns, e demandam por assistência continuada de serviços e ônus progressivo, na razão direta do envelhecimento dos indivíduos e da população (ACHUTTI E AZAMBUJA, 2004).

Este projeto de pesquisa e extensão objetivou avaliar os determinantes sociais da saúde e fatores de risco para doenças crônicas, como o tabagismo, alcoolismo, alimentação não saudável, inatividade física e excesso de peso em pacientes cadastrados nas ESF de Tupanciretã/RS (ESF01, ESF02, ESF03 e ESF04).

METODOLOGIA

O trabalho tem características de um estudo descritivo e analítico de rastreamento epidemiológico observacional que seguiu as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde, 2014.

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia- UNICRUZ, matriculadas na disciplina de Educação em Saúde, Ortopedia e Traumatologia e Terapias Manuais. E-mail: zanattasilva.duda@hotmail.com – **alunos bolsistas voluntários do projeto.**

² Prof.^a Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Líder do Núcleo de pesquisa em Educação em Saúde da UNICRUZ. E-mail: carvalhothemis@gmail.com – **Orientadora do projeto.**



A população do presente estudo foi composta por 54 pessoas portadoras de doenças crônicas, cadastrados nas ESF de Tupanciretã/RS (ESF01, ESF02, ESF03 e ESF04).

Os dados foram coletados em visita domiciliar através da aplicação de protocolos específicos descritos no Caderno de Atenção Básica, número 35 - Estratégias para o cuidado das pessoas com doenças crônicas (Ministério da Saúde, 2014), assim determinadas: avaliação do risco cardiovascular, avaliação de hipertensão arterial sistêmica, avaliação de tabagismo, avaliação de abuso de álcool, avaliação antropométrica, como IMC (índice de Massa Corporal) e identificação do padrão alimentar, avaliação dos determinantes sociais.

Todas as intervenções e atividades realizadas foram executadas pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, matriculados nas disciplinas de Educação em Saúde, Terapias Manuais e Traumatologia-Ortopedia, Agentes Comunitários de Saúde de Tupanciretã e equipe de profissionais atuantes nas ESF.

O projeto tem a aprovação do CEP da UNICRUZ - Número do parecer: 1.071.586.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida no município de Tupanciretã/RS dentre os pacientes visitados e cadastrados nas ESF, o que prevaleceu foi o gênero feminino, com 66% e 34% do gênero masculino.

Ao serem questionados sobre a prática de atividade física, 78% relatam não praticar. Estudos falam sobre efeito protetor do exercício físico que vai além da redução da PA, estando associado à redução dos fatores de risco cardiovasculares e à menor morbimortalidade, quando comparadas pessoas ativas com indivíduos de menor aptidão física, o que explica a recomendação deste na prevenção primária e no tratamento da hipertensão (NOGUEIRA *et al.*, 2012).

Os resultados referentes a aferição da pressão arterial sistêmica mostraram um índice elevado e isso vem ao encontro que a HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos (32% em média), chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Sobre o tabagismo, 17% ainda faz uso do cigarro e 52% relata ter fumado em algum período da vida. Quanto a questão da ingestão do álcool, 41% disseram não ingerir nenhum tipo de bebida alcoólica.



O álcool é uma substância tóxica que pode contribuir para ocorrência de algumas doenças como: hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, diabetes não-insulinodependente, câncer, hepatopatia, encefalopatia, pancreatite, problemas psicossociais e comportamentais (STIPP *et al.*, 2007).

Em relação a antropometria, 50% apresentaram IMC elevado. O percentual de 26% um índice baixo, sendo que apenas 20% tem ele normal e 4% não foi verificado.

Estudos apontam associação significativa, em indivíduos com obesidade, mostrando que os mesmos podem ter 2,35 vezes mais chances de serem hipertensos do que os indivíduos com peso considerado normal (RADOVANOVIC *et al.*, 2014).

A maioria dos pacientes visitados tinham cuidado dos seus familiares ou até mesmo do seu próprio companheiro, facilitando as suas atividades de vida diária, mas também os tornando dependentes e deixam de fazer tarefas simples do dia a dia. O excesso de peso já é, historicamente, associado a doenças crônico-degenerativas, como a cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, a dislipidemia, a doença pulmonar obstrutiva crônica, a doença da vesícula biliar, o diabetes mellitus, e a algumas formas de câncer. Valores elevados do índice de massa corporal têm sido associados a índices altos de morbimortalidade (RICARDO & ARAÚJO, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo apontam que a maioria das pessoas portadoras de doença crônica atendidas pelas as equipes de profissionais das ESF de Tupanciretã apresentam fatores de risco que as deixam mais vulneráveis. Necessitam de um cuidado diferenciado tanto nas atividades que levem prevenção como nas que levem mais proteção a sua saúde.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, A; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004.

NOGUEIRA, I. C. *ET AL.* Efeitos do exercício físico no controle da hipertensão arterial em idosos: uma revisão sistemática **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2012.



RADOVANOVIC, C. A. T. *ET AL.* Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Revista Latino-Americana. Enfermagem.** Julho/Agosto, 2014.

RICARDO, D. R; ARAÚJO, C. G. S DE. Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, volume 79 (nº 1), 2002.

SALCI, M. A. *ET AL.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Janeiro/Março, 2013.

STIPP, M.D.C; LEITE, J.L; CUNHA, N; ASSIS L.S; ANDRADE, M.P; SIMÕES, R.D. O consumo do álcool e as doenças cardiovasculares – uma análise sob o olhar da enfermagem. **Revista Enfermagem.** Dezembro, 2007.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 2010.